

FH critica os EUA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso manifestou ontem preocupação diante da escalada de violência no Oriente Médio. "Isso afeta a todos nós", disse o presidente, que cobrou mais isenção dos Estados Unidos na resolução do conflito e empenho dos diplomatas brasileiros. Os primeiros a viajar até a região, porém, serão deputados ligados à Comissão de Assuntos Exteriores.

Eles embarcam segunda-feira rumo a Aman, na Jordânia. De lá, a comitiva formada por Milton Temer (PT-RJ), Hélio Costa (PMDB-MG), Antônio Carlos Pannunzio (PSDB-SP), e dois observadores internacionais – um representante da comunidade israelense e outro palestino – pretende ir direto à Cisjordânia em viagem deve durar uma semana. "Vamos levar uma carta pedindo que as determinações da ONU sejam respeitadas", explica Temer.

Até ontem, o custo da missão não tinha sido calculado. Se os parlamentares seguirem o exemplo dos turistas brasileiros que vão ao Oriente Médio, pagará caro. Somente em passagens, a Câmara gastará de US\$ 1 mil e US\$ 5 mil para cada um.

Pelo segundo dia consecutivo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) fez protestos contra a ofensiva israelense, em Brasília. O líder dos sem-terra no Pontal do Paranapanema (SP), José Rainha, entregou ao embaixador de Israel, Daniel Gazit, carta de repúdio assinada pelo Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), na qual o primeiro-ministro Ariel Sharon é classificado de "o Hitler dos israelenses".